

Zuleika de Souza

Distrital apostou que voto útil o levará ao Senado

Valéria de Oliveira

O deputado Carlos Alberto Torres, candidato a senador pelo PPS, apostou no corpo-a-corpo no último dia de campanha.

Foi à Torre de TV, bares, lanchonetes e sorveterias. Também participou de uma reunião de fiscais na sede do partido.

Segundo mais votado para distrital nas últimas eleições, Carlos Alberto acredita que vai vencer novamente.

Na sua avaliação, seu eleitorado, durante a campanha para o Senado, foi ampliado nas cidades-satélites de Ceilândia, Taguatinga, Núcleo Bandeirante, Paranoá e Sobradinho.

Votos — Esta é a segunda vez que Carlos Alberto disputa uma eleição para senador. Em 1986, ele teve mais de 80 mil votos. A maior parte deles veio do Plano Piloto, Guará e Cruzeiro, regiões onde o predomínio dos moradores é de classe média.

Para ele, este ano, a coligação com o PT e os outros partidos da Frente Brasília Popular fez com que o apoio à sua candidatura “passasse a ser do conjunto dos trabalhadores e não só de militância do PPS”. O voto útil, na



Carlos Alberto, no último dia de campanha, investiu no corpo-a-corpo

análise de Carlos Alberto, pode vir a favorecê-lo hoje.

Favorecimento — Apesar de considerá-lo “perverso e dramático”, ele admite que, este mesmo raciocínio que pode vitimar Maria de Lurdes Abadia, tende a trabalhar a seu favor em relação a outros candidatos da coligação do PSDB.

Ao elaborar os fatores que lhe dão a esperança de sair vitorioso nas urnas, o deputado assinala ainda o alto índice de indecisos — 60%, segundo a Soma, instituto de pesquisas — na escolha dos senadores.

“Até agora, as pesquisas não conseguiram absorver a complexidade da eleição com dois votos”, avalia.